

PRÁTICAS COM ESTUDANTES E PROFESSORES(AS) DE ARTE: CUSTOMIZAÇÃO E CUSTOMIZADOS-FORMATIVOS

Maria da Penha Rodrigues de Assis / Prefeitura Municipal da Serra
Maria Angélica Vago-Soares / PPGE – Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O artigo trata de discussões a partir de experiências acerca do Ensino da Arte e seus desdobramentos, tendo como foco o *Projeto Serra Sustentável: Customização*. As práticas tiveram início nas aulas de Arte, com alunos das 7ª e 8ª séries do ensino fundamental/séries finais, matriculados nos anos de 2013 e 2014, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Sônia Regina Gomes Rezende Franco, localizada no bairro Serra Dourada I, Serra/ES. Se desdobraram em momentos formativos com professores(as) de Arte do município, tendo em vista uma metodologia colaborativa de cunho qualitativo, em parceria Escola e Secretaria Municipal de Educação.

PALAVRAS-CHAVE

projeto; customização; momentos formativos.

RESUMEN

El artículo se ocupa de las discusiones de experiencias sobre la educación artística y su desarrollos, centrándose en el proyecto Serra Sostenible: personalización. Las prácticas comenzó en las clases de arte con los estudiantes de séptimo y octavo grados de la escuela primaria/años finales, inscrito en los años 2013 y 2014, la Escuela Municipal Primaria Sonia Regina Rezende Gomes Franco, ubicada en el distrito de Serra yo oro, Serra/ES. Se desarrolló en momentos formativos con los profesores(as) del Arte del municipio, con miras a la metodología de colaboración de carácter cualitativo, en la escuela de la asociación y el Departamento Municipal de Educación.

PALAVRAS CLAVE

projecto; personalización; tiempos formativos.

Introdução

O artigo trata de discussões a partir de experiências acerca do Ensino da Arte e seus desdobramentos, tendo como foco o *Projeto Serra Sustentável: Customização*, desenvolvido nas aulas de Arte, no ano de 2013 e 2014. O Projeto teve início a partir de conversas com os estudantes das sétimas e oitavas séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Sônia Regina Gomes Rezende Franco, localizada no bairro Serra Dourada I na cidade de Serra/ES.

A partir do assunto sustentabilidade fomos mediando as conversas para perceber o que os estudantes já sabiam sobre o tema. Apresentamos alguns projetos sustentáveis e algumas propostas de exercícios acerca do assunto. Ficamos surpresas, pois entusiasmo foi geral quando puderam ver, através de imagens, um exemplo de oficina de restauro e reaproveitamento de roupas. Assim, surgiu o *Projeto Serra Sustentável: Customização*.

O objetivo geral foi sensibilizar os estudantes para ampliar olhares, para que pudessem ter um olhar diferenciado quanto ao consumismo, tão presente na atualidade, bem como provocar atitudes de valor e reaproveitamento, pois observamos tinham atitudes consumistas e que às vezes sem condições para tal, desfilavam com suas roupas de marcas (mesmo genéricas) só pelo fato da marca ser da “moda”. Entendemos que,

O modismo sugerido pelos meios de difusão alteram o sentido da beleza, Em curto espaço de tempo, tudo fica ultrapassado e antiquado. É a capacidade de persuasão que age na mente humana, colocando em jogo a qualificação do homem como meio e não como fim, alterando e condicionando valores. (SANS, 2005, p. 89)

Nesse sentido, a proposta esteve permeada por construção de conhecimentos, com os estudantes, para percepções sustentáveis quanto ao consumo de roupas. De forma lúdica, as aulas de Arte, foram mediadas, pois acreditamos que “[...] a perda do lúdico provoca na criança o envelhecimento precoce e a atrofia da espontaneidade [...]” (SANS, 2005, p. 21). Corroborando com Sans (2005), entendemos a fase adulta como continuidade da infância, “[...] elas não são duas formas distintas, mas se completam e se integram, pois fazem parte da unicidade que é a pessoa (SANS, 2005, p. 21), assim, mesmo que o práticas tenham sido em parceria com adolescentes, enten-

demos que a infância os constitui, e a ludicidade é uma maneira de provocar inquietações e reflexões mais espontâneas, a respeito das discussões propostas.

Numa perspectiva metodológica colaborativa de cunho qualitativo onde “[...] o dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação [...]” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 73), o projeto foi dimensionado com a participação dos estudantes e, também numa intenção interdisciplinar, com as professoras de Língua Portuguesa, Luciana e de Arte, Adriana. A professora Luciana produziu, com os alunos pesquisas e produção de textos sobre o assunto, tendo como foco o consumismo e a imagem de crianças e adolescentes na publicidade, tendo em vista que “[...] as imagens nesse espaço são crescentemente revestidas de um discurso persuasivo e simbólico. Comprometido não apenas em apresentar produtos, cumprindo um papel de promotoras de consumo [...]” (SHÜTZ-FOERSTE, 2004, p. 73).

A partir das pesquisas feitas com a professora Luciana, buscamos com os estudantes observar imagens de obras de arte que fizessem link’s com a temática. Muitas foram as descobertas e as leituras produzidas, que geraram muitas discussões e interesse das turmas. Os alunos sentiram o desejo em produzir, havia uma inquietude e ansiedade, no sentido de “*vamos fazer?*”.

Depois das descobertas conversamos e fizemos uma relação de coisas que poderiam ser reaproveitadas e decidimos então customizar roupas. “[...] a arte mexe com a expressão, cuja natureza é fugidia e as manifestações que provoca, intensas [...]” (TATIT; MACHADO, 2004, p. 9). Cada estudante, em sua casa, começou a selecionar as peças que iria customizar e segundo algumas falas deles, antes pensavam em descartar tais peças. Além das parcerias já estabelecidas com as professoras, buscamos a colaboração do diretor da escola Sr. Amarildo Gobbi, que não mediu esforços para comprar os materiais que foram utilizados.

Vamos fazer?...

Iniciamos a “mão na massa”, com tingimentos, aplicação de acessórios (botões coloridos, glitter, retalhos de tecidos, lantejoulas, tachinhas...), pintura com spray e tintas de tecido, enfim tudo para mudar a *cara* da roupa, dando um novo *look*, de acordo com o visual que cada aluno queria criar.

Alguns estudantes experimentaram várias técnicas, outros optaram por apenas uma. Muito interessados, fizeram a customização a partir de seus desejos, refletindo suas singularidades. As trocas foram constantes, eles apreciavam os trabalhos dos colegas e reelaboravam suas ideias para a produção das novas peças (Imagens 1, 2 e 3). Pois, “[...] cada movimento e cada vivência são uma aspiração de criar uma nova realidade, um ímpeto no sentido de alguma coisa nova [...]” (VIGOTSKI, 2010, p. 462).



Estudantes fazendo customização com pintura
Fonte: Acervo de Maria da Penha R. de Assis



Uma das turmas (re)produzindo suas novas roupas
Fonte: Acervo de Maria da Penha R. de Assis

Em um dos momentos de conversas e discussões, surgiu o interesse pela customização a partir da técnica do tie-dye¹, que um dos estudantes disse ter visto em uma das buscas, na internet, pelo assunto. Pesquisamos novamente e começamos as novas oficinas. Mais uma vez fomos surpreendidas, pois não paravam de chegar roupas para serem customizadas: camisa do pai, calça da mãe, roupas dos irmãos e as deles.

A mistura dos materiais foi bem interessante... Na bancada da sala de Arte, os alunos misturavam tinta guache e tinta de tecido (Imagens 4 e 5), mergulhando as peças, já amarradas nessa mistura. Ficavam ansiosos para ver os resultados ao desamarrarem as roupas e muito surpresos, por conta da gradação da cor, que causou uma nova motivação e novas ideias.



Experimentando a técnica do Tie-Dye
Fonte: Acervo de Maria da Penha R. De Assis

Nesse mesmo ano, a Prefeitura da Serra fez uma proposta às escolas municipais para que apresentassem os projetos trabalhados na Mostra Artística Cultural e Científica da Serra MACC² cujo tema foi “Projeto Escola Sustentável”³, apresentamos a proposta do Projeto e os estudantes ficaram muito felizes em poder participar da Mostra. Tendo em vista que “[...] a arte não pode se tornar algo sem vida, mecânico [...]” (EISNER, 2008, p. 82) fizemos um grande desfile de modas, com roupas que eles já haviam customizado nas aulas de Arte, que foi o ponto culminante do trabalho. Não ganhamos prêmio algum, porém o que ganhamos em nossa comunidade escolar foi fantástico! Ver os alunos envolvidos a ponto de fazermos oficinas com as famílias e com outros grupos sociais. As relações foram estreitadas entre os estudantes, professores, famílias... Tivemos até que propor uma hora de parar, senão nem férias teríamos.

Então, quando pensamos que tinha acabado... Quem disse? Outra surpresa! Em 2014, fomos procuradas pelos alunos que disseram o seguinte: Professoras, vamos fazer camisas de tie-dye para a Copa do Mundo? Então recomeçamos o projeto em 2014, logo no começo do ano letivo, pois é um projeto longo (já sabia...) e quando

então chegou o dia do primeiro jogo da Copa todos na escola já tinham camisas, não só uma, como várias.

Em entrevista/conversa com os estudantes, eles reiteraram a ideia de que trabalhar com projetos na escola é importante para a construção e saberes formais e informais. Identificamos que a prática da customização foi um exercício que encantou, em suas falas percebemos que ficaram muito felizes por poder reelaborar suas roupas. A criação e reelaboração estiveram presente em todos os momentos de produção. As trocas de experiências foram marcantes no processo de aprendizados, é fato que cada aluno, “construindo seu universo particular no interior de um universo maior “[...] é capaz de resgatar uma compressão polifônica do mundo [...]” (SOUZA, 1994, p. 160).

Momentos customizados-formativos com os(as) professores(as) de arte

A partir da apresentação na MAAC/2014, fomos convidadas pela Secretaria de Educação da Serra para colaborar em momento formativo com professores(as) de Arte do município. Em parceria: Secretaria de Educação da Serra e escola, promovemos um momento formativo com os professores de Arte, no Centro de Formação Pedro Perez Valadão, onde acontecem a maioria das formações continuadas com os professores(as) do município de Serra, no horário de planejamento (PL)⁴ dos(as) professores(as). As formações são oferecidas nos dois turnos (matutino e vespertino) para que todos possam participar, pois temos professores que trabalham na rede de ensino de Serra em um horário e em outra rede em outro.

Para iniciar as conversas formativas tínhamos em mãos, sugestões dos(as) professores(as) de Arte, feitas anteriormente por outros colegas mediadores ligados mais diretamente ao Centro de Formação, sobre as temáticas que queriam dialogar nos momentos formativos. Tendo em vista as sugestões deles(as), percebemos que tinham o desejo de conhecer e/ou rever as discussões a respeito das propostas para o ensino da arte no município de Serra: Orientação Curricular: de Educação Infantil e Ensino Fundamental: articulando saberes, tecendo diálogos⁵, produzido em 2008, com os professores da rede e professores/pesquisadores da UFES.

Preparamos o material para o momento formativo, tendo em vista revisitar alguns aspectos do documento curricular e compartilhar o *Projeto Serra Sustentável: Customização*. Na EMEF Sônia Regina Gomes Rezende Franco, fizemos uma breve entrevista/conversa (áudio-visual) com três estudantes que participaram do projeto: Samara, Maria Eduarda e Thiago (Imagem 6).



Da esquerda para a direita: Penha, Samara,
Maria Eduarda, Thiago e Angélica
Fonte: Acervo Vago-Soares

Nesse momento as conversas foram mediadas com o intuito de perceber suas percepções sobre o projeto. Samara, relatou que pegou roupas que não usava mais e customizou, colando lantejoulas e pintando. Thiago fez a oficina com outros sujeitos, em outro espaço que frequenta, Maria Eduarda disse que pode fazer um short com acessórios que estão na moda e não gastar muito dinheiro. A conversa com eles foi bastante relevante, mostraram como o projeto teve relevância em suas vidas.

Assim, já tínhamos como pontos de partida o documento curricular, o *Projeto Serra Sustentável: Customização* e a entrevista/conversa com os estudantes para iniciar os diálogos com os(as) professores(as) de Arte. Na primeira parte, os diálogos foram estabelecidos sobre as propostas para o ensino da Arte a partir do documento referência do município e a seguir fizemos o relato do *Projeto Serra Sustentável: Customização*, mediamos os diálogos a partir das práticas desenvolvidas, escutando os(as) colegas e respondendo aos questionamentos feitos por eles, concluindo com a apreciação e reflexão a respeito das falas dos estudantes na conversa/entrevista. Após as discussões e um breve intervalo, fizemos uma *Oficina Customizados-formativos*, dividindo os(as) professores(as) em equipes, cada equipe recebeu uma

camiseta e elementos diversos para o exercício (linhas, agulhas, tecidos, cola, lantejoulas, botões, etc (Imagem 7).



Professoras produzindo customização
Fonte: Acervo Vago-Soares

Após as produções, apresentaram para os(as) colegas e agilizamos a exposição juntos. Nessa perspectiva, “[...] o narrador retira o que ele conta da experiência: de sua própria experiência ou da relatada por outros. E incorpora, por sua vez, as coisas narradas à experiência de seus ouvintes [...]” (BENJAMIN, 2012, p. 217), e de narrativas individuais passaram a ser coletivas, ampliando as coleções de memórias.

Considerações

Reconhecer que as práticas educativas devem se conectar aos discursos internos e externos, nas memórias e no dia a dia de professores (as) e estudantes, pensando na produção de conhecimentos sem estarmos atrelados apenas à conteúdos preestabelecidos, é pensar uma educação contemporânea, que contribuirá para que os sujeitos sejam mais críticos e reflexivos em suas ações presentes e futuras. A escuta então, foi fundamental para essas interações e percepções.

O fato é que, produzir ações sem escutá-los, é não escutar as práticas vividas, que tem realmente significados para eles, compreendendo as práticas educativas “[...] não apenas como uma lista de conteúdos a serem ministrados a um determinado grupo de sujeitos, mas como criação cotidiana daqueles que fazem a escola [...]” (OLIVEIRA, 2007, p. 9).

Crianças, professores(as) e pesquisadores em constantes interações com aspectos relacionados ao seus cotidianos, estarão em processo de reflexão e possíveis trans-

formações em suas práticas, já que somos atores sociais e com desejos diversos e singulares, que devem ser pontos de partida nas propostas pedagógicas.

Nessa perspectiva, é necessário pensar em práticas, tendo em vista as intertrocas, ocorridas e as transformações dos espaços ao longo da história, já que a escola, o bairro, a cidade são espaços “[...] de trocas, de contatos e contratos sociais, políticos e culturais [...]” (REBOUÇAS; MAGRO, 2009, p. 13), que se modificam e contribuem para a transformação dos sujeitos que fazem parte dela.

Os momentos de trocas de saberes foram muito proveitosos. Estamos aprendendo a cada novo encontro formativo, cada nova customização. E ainda esse ano pretendemos retomar as oficinas, pois já tem aluno pedindo assim: *Vamos pintar camisas professoras?* Bem como continuar as trocas em momentos formativos, já que temos professores(as) de Arte interessados em compartilhar suas experiências.

Notas

¹¹ do inglês “amarrar”(tie) e tingir(dye) é, sobretudo, uma forma de arte. É criar padrões de cor no tecido das mais variadas formas, utilizando as cores que você bem entender, para alcançar resultados quase sempre improváveis e com ótimas surpresas no resultado final. Seja dobrando, amarrando, costurando, amassando ou fazendo de qualquer outra maneira que você imaginar, o objetivo final é inibir o fluxo do corante nas dobras do tecido, esse é o fundamento de toda a técnica. Disponível em: <http://www.mundotiedye.com.br/o-que-e-tie-dye/>. Acesso em 25 de set. 2013.

² Disponível em: <<http://app.serra.es.gov.br/redeca/index.php?target=seduMacc>>. Acesso em 20 de jan. 2014.

³ Disponível em: < <http://www.serra.es.gov.br/secom-secretaria-de-comunicacao/2013/08/inscricao-de-projetos-para-a-macc-ate-dia-30> >. Acesso em 20 de jan. 2014.

⁴ No município de Serra, é solicitado à direção das unidades de ensino, que concentrem as cinco aulas de planejamento do professor de Arte, nas quartas-feiras, para contribuir com a organização dos momentos formativos coletivos.

⁵ SERRA, Prefeitura Municipal da. *Orientação Curricular: de Educação Infantil e Ensino Fundamental: articulando saberes, tecendo diálogos*. Secretaria Municipal de Educação/Departamento de Ensino. Serra: ABBA Gráfica e Editora, 2008. Disponível em: <www.serra.es.gov.br/downloadwm/edital_001_2012_diretrizes.pdf>. Acesso em 20 de jan. 2015.

Referências

- BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*. 8 ed. São Paulo; Brasiliense, 2012.
- EISNER, E. Estrutura e mágica no Ensino da Arte. In: BARBOSA, A. M. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- OLIVEIRA, I. B. de. As artes do currículo. In: OLIVEIRA, I. B. de (Org.). *Alternativas emancipatórias em currículo*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- REBOUÇAS, M. M.; MAGRO, A. *A cidade que mora em mim*. Vitória: EDUFES, 2009.
- SANS, P. de T. C. *Fundamentos para o ensino das artes plásticas*. Campinas, São Paulo: Alínea, 2005.
- SCHÜTZ-FOERSTE, G. M. *Leitura de imagens: um desafio à educação contemporânea*. Vitória: EDUFES, 2004.
- SOUZA, S. J. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.
- TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. *300 propostas de artes visuais*. São Paulo: Loyola, 2004.
- VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Maria da Penha Rodrigues de Assis

Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (2003). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Fase e Professora de Arte na Prefeitura Municipal de Serra/ES.

Maria Angélica Vago Soares

Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFE (2004), em Pedagogia pela Multivix (2013). Mestre em Educação pela UFES (2012), Doutoranda em Educação pela UFES. Professora de Arte da Prefeitura Municipal de Serra/ES.